

O PAPEL DA ESCOLA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Edjanne Amaral de Almeida Silva

*Anne Sullivan University
prof.edjanne@hotmail.com*

Resumo:

É notório perceber o quanto o meio ambiente é importante para o indivíduo desta geração e das próximas, por isso é preciso cultivar um ambiente saudável, a fim de garantir vida salutar a toda sociedade. Compreende-se por educação ambiental o processo de educação com a função de formar indivíduos que se preocupem com o meio ambiente, buscando conservar e preservar os recursos naturais e incentivar a sustentabilidade, abordando aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos. O objetivo deste artigo é mostrar que o ensino da educação ambiental na escola é de extrema relevância quanto à conscientização dos cuidados com o meio ambiente, bem como apontar a sustentabilidade como uma condição de manter o bom uso dos recursos naturais da Terra, como a água e as florestas, colocando em mente atitudes ou estratégias que sejam ecologicamente corretas. É preciso ressaltar que os professores exercem um papel fundamental quanto a essa percepção com relação ao cuidado com o planeta, a fim de obter melhores condições de vida, a partir do ensino da Educação Ambiental, pois o meio em que o ser humano vive tem que estar em constante equilíbrio. Dessa forma, o educador torna-se responsável pelo ensinamento mais dinâmico, prazeroso e prático, mostrando como devemos cuidar da natureza. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica em textos conceituados da literatura da área.

Palavras-chave: Educador, Escola, Indivíduo, Meio ambiente, Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Ambiental é de extrema importância para orientação e conscientização dos indivíduos quanto aos vários problemas ambientais presentes na sociedade, por isso faz-se necessário o ensino e as informações passadas, a fim de amenizar as dificuldades. O planeta passa por um período de bastantes mudanças quanto à relação com o meio ambiente e conseqüentemente a mídia a todo tempo expõe sua preocupação no que diz respeito às ações destrutivas como: poluição do ar por gases poluentes, gerados principalmente pela queima de combustíveis fósseis (carvão mineral, gasolina e diesel) e indústrias, dos rios, lagos, mares e oceanos provocada por despejos de esgotos e lixo; acidentes ambientais, do solo provocado por contaminação de agrotóxicos, fertilizantes, produtos químicos e descarte incorreto de lixo; queimadas em matas e florestas como forma de ampliar áreas para pasto ou agricultura; desmatamento com o corte ilegal de árvores para comercialização de madeira; esgotamento do solo; diminuição e extinção de espécies animais,

causadas pela caça predatória e destruição de ecossistemas; falta de água para o consumo humano, produzido pelo uso irracional (desperdício), contaminação e poluição dos recursos hídricos; acidentes nucleares que causam contaminação do solo por centenas de anos; aquecimento Global, causado pela grande quantidade de emissão de gases do efeito estufa; diminuição da Camada de Ozônio, provocada pela emissão de determinados gases no meio ambiente. Segundo Santos (1996, p.87) “à natureza vai registrando, incorporando a ação do homem, dele adquirindo diferentes feições do respectivo momento histórico”. A paisagem natural vem se modificando com todas essas intervenções dos seres humanos, deixando de ser uma paisagem natural e passando a ser uma paisagem destruída e transformada apenas para atender ideais pessoais.

O presente artigo primeiramente irá expor sobre o papel do educador diante das questões ambientais, principalmente como trabalhar na escola para assim conscientizar os educandos sobre suas responsabilidades, pois a educação ambiental deve ser entendida como uma garantia de manutenção da vida no Planeta, a fim de que a sociedade tenha uma vida saudável e tranquila, assim como permitir que as futuras gerações não sofram as consequências vindouras.

Em seguida vamos abordar sobre a importância do desenvolvimento sustentável que surge como uma forma de garantir melhores condições de vida para algumas famílias e abrir espaço para a democratização. Assim é o que expõe o relatório (CMMAD, 1991) “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”.

É imprescindível a inclusão da temática educação ambiental nas escolas, revistas, meios de comunicação, com o propósito de chegar a toda sociedade e assim perceber que é de fundamental relevância discutir e buscar alternativas de crescimento econômico. Portanto, a educação ambiental tem um papel fundamental na tomada de consciência da coletividade na proteção ambiental e, automaticamente, contribui para a disseminação das decisões ambientais.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A educação é um meio de extrema importância para adquirir conhecimento, elaborar conceitos, educar-se e construir ideias e mundos diferentes, no

entanto não temos apenas um tipo de educação, pois a mesma pode abranger diversas áreas, a que vamos tratar fala no ambiente natural, o qual toda sociedade depende para sobrevivência, é a educação ambiental voltada para o educando.

Não é novidade relacionar a educação com a vida do educando, pois se discute sobre o tema desde a década de 60, no ano de 1962, Rachel Carson com o livro “Primavera Silenciosa” alertava sobre os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o ambiente pelo uso exagerado de produtos químicos e seus futuros efeitos sobre o meio ambiente, como a utilização dos pesticidas e em 1968 com o surgimento do Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido. Foi na década de 70 que surgiu a expressão Educação Ambiental, com a finalidade de qualificar as iniciativas das universidades, escolas, instituições públicas e privadas, através das quais procurou-se conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais.

A educação ambiental torna-se tema de várias instituições, pois atualmente os problemas ambientais têm aumentado consideravelmente no Planeta e as consequências dessas transformações afetam as relações dos seres vivos e comprometem a continuidade das espécies.

O tema sobre Meio Ambiente é trabalhado nas escolas através da transversalidade nas diversas áreas do conhecimento, de modo a colocar em prática toda ação produtiva sobre a temática e proporcionar um maior conhecimento sobre questões ambientais. É o que encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996).

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente em sala de aula é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (PCNs, 1996).

A ideia de tema transversal possibilita a discussão e análise da questão meio ambiente em diversas disciplinas, como a matemática, português, física, história, química e outras; permite trabalhar de forma integral e contínua, possibilitando a transversalidade. Para tanto, pode-se desenvolver um projeto com determinado assunto dentro do tema gerador “Meio ambiente”, o qual participe professores de todas as disciplinas e toda comunidade escolar e juntos possam articular o conteúdo das suas matérias com a temática escolhida. Essa metodologia proporciona conhecimento e permite ver que a temática trabalhada é importante e faz parte de todas as áreas do conhecimento.

Os maiores benefícios da execução de um projeto sobre educação ambiental é o conhecimento adquirido, a mudança de valores, formação de novos costumes e a concretização de algum projeto comunitário sobre determinada problemática ambiental. Neste sentido, a escola contribui com a sociedade e forma cidadão com uma consciência crítica e participativa. Candau (1999) complementa.

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social. (CANDAU 1999, p. 112)

Na escola, o aluno não deve apenas ser formado intelectualmente, mas ser um sujeito capaz de ler o mundo, transformar a sua realidade e passar a agir para transformá-la. Assim, é evidente o papel da escola na formação, intelectual, social e ambiental dos alunos. Segundo Edna Sueli Pontalti (2005), Educadora Ambiental, “a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares”. Eis aqui a função primordial da escola, continuar o processo educativo ambiental, conscientizando os alunos a desenvolver atitudes simples como: não jogar lixo no chão, preservar o jardim ou área arborizada do colégio, não desperdiçar água, dentre outras atividades. É importante perceber que a responsabilidade é de todos e que os atos de cada um refletem sobre o futuro de toda a humanidade.

No entanto, há alguns desafios e dificuldades que os educadores enfrentam, apesar de terem conhecimento sobre a educação ambiental, não são oferecidas capacitações referentes a esse tema; Outra dificuldade é a falta de material didático, já que o próprio livro do aluno traz poucos conteúdos relacionados à questão ambiental, por isso muitas vezes os educandos transmitem de forma superficial o conhecimento sobre esse tema.

Dessa maneira, as questões ambientais muitas vezes são apresentadas de forma descontextualizada, pois ensinam apenas que é preciso preservar a natureza, porém não levam os alunos a terem contato com a mesma, aula teórico-prática, nem ao menos são mostrados os impactos sofridos; ações capazes de fazer compreender o que é preciso preservar e quais atitudes tomar para amenizar tais problemas. De acordo com Guerra; Guimarães (2007).

Diversos trabalhos no campo ambiental indicam essas contradições nas práticas de que as atividades de EA, na maioria das escolas, seguem uma “pedagogia tradicional” ou comportamental, uma vez que são realizadas de modo pontual (datas ecológicas, palestras, etc.) e de forma fragmentada, conteudista, com pequeno envolvimento comunitário (GUERRA; GUIMARÃES, 2007, p. 158).

Conclui-se com as ideias de Guerra e Guimarães, que a vivência do conteúdo está sendo trabalhada de forma equivocada e vazia, não alcançando o real objetivo que é tentar criar uma nova mentalidade com relação à preservação do meio ambiente e criar um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

A escola é responsável pela formação do indivíduo, e o educador tem o papel de transmitir conhecimentos nas diversas disciplinas, no entanto, para torná-las significativas é preciso estar conectada com a realidade do aluno, já que o mesmo faz parte de um mundo contemporâneo. Assim podemos concluir este tópico com o que afirma Morin (2000) “Educar é preparar para pensar certo, no sentido de tornar apto a agir, mudar, criar, inovar, criticar, cooperar, recomeçar (...)”. Enfim, é importante ressaltar que a escola sozinha não pode cumprir com sua tarefa social, até porque ela não existe isolada do contexto. Efetivamente é imprescindível que a família também eduque e o poder público elabore uma política educacional com o foco no atendimento escolar de boa qualidade.

3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NUMA PERSPECTIVA ESCOLAR

Os problemas ambientais estão em evidência e sendo bastante discutidos na mídia, e automaticamente trata-se muito sobre o desenvolvimento sustentável que é visto como uma alternativa de sobrevivência de várias famílias. É o que afirma a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1988).

Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (CMMAD, 1988)

O desenvolvimento sustentável atende as necessidades da família com a produção de bens de consumo, pensando assim nas gerações futuras, dessa forma há crescimento econômico, humano e garantia de uma melhor qualidade ambiental. Segundo Jara (1998) o Desenvolvimento é sustentável quando está baseado nos seguintes pilares (a) Ecológico: preservação das diversidades e pelo contato com o meio ambiente e recursos naturais; (b) Econômico: promovendo atividades produtivas razoavelmente rentáveis, preocupadas mais com a qualidade de vida do que com a quantidade de produção, as quais tenham relativa

permanência no tempo; e, (c) Social: as atividades e o conteúdo dos processos de desenvolvimento são compatíveis com os valores culturais e com as expectativas das sociedades. Foi a partir dessa última dimensão que surgiu a ideia do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de melhorar a vida do indivíduo e cuidar da natureza.

É pensando no bem que o tema abordado pode trazer para a sociedade que vimos à importância de trabalhá-lo sobre o olhar da educação escolar, já que vivemos em um mundo onde os recursos naturais estão cada vez mais escassos e o meio ambiente sofrendo com a degradação. Os alunos de hoje serão os responsáveis pelas ações futuras, por isso precisam saber da importância de preservar o meio ambiente e de usar os recursos naturais de forma racional. A partir da ideia que os alunos serão o futuro do Planeta é importante que a escola trabalhe com assuntos sobre ações sustentáveis, mas que também façam uso da prática, aplicando projetos e conseqüentemente desenvolvendo atitudes de cuidado, responsabilidade e de uma consciência sustentável e assim atender as necessidades da família e da sociedade. Para que a ação de sustentabilidade aconteça é preciso um interesse e parceria da escola e educadores, porque são eles que irão incentivar e propagar a relevância da prática. É o que afirma Marcatto (2002).

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. (MARCATTO. 2002. p.03)

A educação sustentável na escola exerce uma influência na vida do educando, promove a criticidade, reconhecimento de valores, respeito das diferenças o interesse e responsabilidade sobre assuntos que ajudam a comunidade com ações democráticas. Como forma de comprovar o papel da escola com relação a esse tema é relevante utilizar os problemas e pontos a serem explorados da comunidade como recursos para desenvolver uma atividade de campo e aprendizagem prática, fazendo isso à instituição será parceira e exercerá cidadania. As instituições de ensino cumprem papéis essenciais para a formação do aluno enquanto ser social. Nesse contexto é pertinente observar os ensinamentos de Sacristán e Góes:

A escola deve prover os indivíduos não só, nem principalmente, de conhecimentos, ideias, habilidades e capacidades formais, mas também, de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Assim, tem como objetivo básico a socialização dos alunos para: prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho; - indivíduos produtivos; "que se incorporem à vida adulta e pública... - cidadãos. (SACRISTÁN E GÓES 2000, p. 14 – 15)

Sabe-se que as instituições de ensino são fundamentais para trabalhar atitudes de solidariedade e cidadania, tais práticas preparam o indivíduo para superar suas dificuldades e da comunidade e alcançar objetivos que possam atenuar os efeitos das desigualdades sociais ou culturais.

Enfim, são muitos desafios para solidificar sociedades sustentáveis, é preciso passar pelo processo de conscientização, mobilização e ações práticas, começando na própria família, vizinhança e comunidade, este é o que caracteriza uma sociedade sustentável, não voltada apenas para questões ambientais, mas centrada também em valores éticos e de solidariedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a Educação Ambiental é simples, no entanto a ação é complexa, pois há bastante conhecimento sobre as consequências da degradação do nosso Planeta, porém muitas pessoas continuam destruindo-o, até mesmo para satisfazer questões pessoais.

É preciso mais do que conscientização, faz-se necessário uma nova busca de pensar e agir, individual e coletivo, quanto às formas de produção capazes de suprir as necessidades humanas sem prejudicar o meio ambiente e a própria saúde. Essa percepção tem uma dimensão cultural, que atinge o campo econômico, ecológico e social.

Percebeu-se, de um modo geral, que apesar de tratar sobre a educação ambiental na escola ela não acontece de modo efetivo e constante, fazendo reflexões críticas; muitas vezes discute ou trabalha com o tema em projetos, mas não explora o contexto local / regional e os problemas ambientais, o que poderia ser mais aproveitado, já que a educação ambiental está intimamente ligada à escola e através desta acontece mudanças no comportamento do indivíduo com relação à conservação desse meio. A efetivação de amplos processos de educação ambiental é a maneira mais eficiente e viável de evitar que sejam causados danos ao meio ambiente.

Vimos também que a Educação Ambiental promove uma conscientização do que realmente pode-se entender sobre o que é sustentabilidade e a educação serve como base para estudar sobre esse tema que surge como um novo campo de estudos interdisciplinares e como um processo gerador de novos valores e conhecimentos para a construção de um ambiente renovado.

Importa, portanto, afirmar que a educação ambiental para uma sustentabilidade justa é um processo de aprendizagem constante, baseado no respeito a todas as formas de vida, ligada à construção da cidadania e à reestruturação de valores éticos e morais que contribuem para a transformação humana, social e para a preservação ecológica.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente**. São Paulo, 1996. 56p. Disponível em: http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/parâmetros_curriculares.pdf. - Acesso em: 15/05/2016.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CMMAD - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1988.

_____. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Nosso futuro comum. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro : Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

GUERRA, A. F.; GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental no Contexto Escolar: Questões levantadas no GDP**. Pesquisa em Educação Ambiental, v.2, n. 1, p. 155-166, jan./jun., 2007.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do Desenvolvimento Local: desafios de um processo em construção**. Recife: SEPLAN, 1998.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/7028363/Educacao-Ambiental-Conceitos-Principios>. Acesso em 16/05/ 2016

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PONTALTI, Edna Sueli. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cia norte**. Disponível me: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: 15/05/2016.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓES, A. I. Pérez. **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência**. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 87p.